

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - ARPINI, Dorian Mônica; QUINTANA, Alberto Manuel; GONÇALVES, Camila dos Santos. Relações familiares e violência em adolescentes em situação de rua. *Psicol. Argum.*, 28(63), p. 325-336, out./dez. 2010.

2) Resumo e Palavras-Chave: Este estudo investigou a concepção de adolescentes em situação de rua acerca de suas relações familiares. A dinâmica familiar desse grupo de adolescentes está frequentemente permeada por contextos que envolvem violência, a qual muitas vezes determina a saída dos filhos de casa, buscando novos espaços e possibilidades. A vulnerabilidade no cotidiano familiar e suas transformações têm-se colocado como um importante aspecto a ser trabalhado na compreensão dos vínculos entre pais e filhos, principalmente na adolescência, momento em que muitos deles passam a vivenciar a rua como alívio diante das tensões experienciadas no contexto familiar. Participaram do estudo adolescentes de ambos os sexos com idades entre 12 e 18 anos, integrantes de duas escolas abertas, com os quais foram realizadas entrevistas e grupos focais examinados por meio da análise de conteúdo. Observou-se a existência de uma vivência de situações violentas nas relações intrafamiliares, as quais constituem uma situação de fragilidade e desamparo conduzindo muitas vezes a saída do adolescente para a rua. Os adolescentes identificaram a mãe como uma pessoa central e importante em suas vidas e o pai aparece como uma pessoa distante, para alguns não conhecido e frequentemente violento. Identificou-se a presença de álcool e drogas no interior da família e a relação entre seu uso e a violência.

Palavras-Chave: atitudes adolescentes; família; violência.

3) Objetivo do estudo - Nosso objetivo foi conhecer como estes adolescentes em situação de rua representam as relações familiares em seu cotidiano.

4) Tipo de pesquisa - qualitativo. Participaram do estudo adolescentes de ambos os sexos com idades entre 12 e 18 anos, integrantes de duas escolas abertas.

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - Para alcançar os objetivos propostos, trabalhamos com as técnicas de entrevistas não

diretivas, grupos focais e observação participante com adolescentes entre 12 e 18 anos, de ambos os sexos, de duas Escolas Abertas da cidade de Santa Maria/RS. As entrevistas e os grupos focais foram gravados e posteriormente transcritos, com os consentimentos dos participantes devidamente registrados. As entrevistas individuais foram feitas em uma instituição e os grupos focais em outra; assim, cada uma das escolas teve uma técnica utilizada. As entrevistas efetuaram-se tendo como referência os seguintes eixos norteadores: solicitação para falar sobre as relações familiares, experiências envolvendo violência, quais as possíveis causas dessas violências, quais os tipos de violências identificados. Com relação aos grupos focais, foram realizados com dez adolescentes em cada grupo, totalizando 30 jovens que se envolveram no trabalho.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - Análise de conteúdo.

As relações familiares e situações que envolvem violência ou diferentes formas de sofrimento têm sido frequentemente abordadas por pesquisadores, na tentativa de compreender suas origens e seus efeitos: Abramovay (2002); Assis (1999); Goldani (1994); Rizzini e Rizzini (1996); Rizzini e Silva (2002); Peres (2001); Werner e Werner (2004); Winnicott (1996, 1999); Sarti (2004); Arpini (2003); Nogueira (2003); Fraga (2002); e Rosa (2007).

8) Resultados / dados produzidos - Observou-se a existência de uma vivência de situações violentas nas relações intrafamiliares, as quais constituem uma situação de fragilidade e desamparo conduzindo muitas vezes a saída do adolescente para a rua. Os adolescentes identificaram a mãe como uma pessoa central e importante em suas vidas e o pai aparece como uma pessoa distante, para alguns não conhecido e frequentemente violento. Identificou-se a presença de álcool e drogas no interior da família e a relação entre seu uso e a violência.

9) Recomendações - não informado.

10) Observações e destaques - Sobre as Escolas Abertas de Santa Maria, RS, essas escolas caracterizam-se por serem instituições que funcionam em turno integral: em um turno oferecem o ensino regular, por ciclos, em turmas menores de cerca de dez alunos; e, no turno oposto, oficinas variadas. Outra característica das escolas é oferecer três refeições para os alunos. Em uma delas, os adolescentes podem tomar banho e recebem material para higiene pessoal. Cabe destacar que muitos desses adolescentes chegam até as instituições em função de um trabalho realizado por elas com a abordagem de rua, na qual os educadores se dirigem aos adolescentes em pontos da cidade nos quais eles se encontram em situação de rua. Dessa forma, sua frequência à instituição é muitas vezes irregular e muitos deles, após a saída da instituição, retornam para rua ao fim do dia, não retornando a suas casas.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.